

# **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

## **COMISSÃO ESPECIAL**



**PL 3261/19 - SANEAMENTO BÁSICO**  
**AUDIÊNCIA PÚBLICA - 08/10/19**

**TEMA: CONEXÃO ENTRE RESÍDUOS  
SÓLIDOS, RECURSOS HÍDRICOS E O  
SANEAMENTO BÁSICO**



## RESÍDUOS SÓLIDOS:

Os resíduos sólidos urbanos no Brasil, apresentam um cenário com a geração diária de 190.000 t, correspondente a 70 milhões de toneladas por ano. Este valor equivale à 210 milhões de m<sup>3</sup>, dos quais 90 a 92% são coletados regularmente.

Quanto a disposição final destes resíduos, o país está em situação muito fragilizada, pois só 59% dos resíduos são dispostos adequadamente em Aterros Sanitários, que são obras de engenharia e de alta responsabilidade ambiental.



## O restante são disposto inadequadamente em “Lixões”

Contaminando o ar, solo e principalmente as águas subterrâneas. Além disto, há outros dados importantes a serem considerados pelo desconhecimento da população:

\*A destinação dos resíduos sólidos domiciliares, pois a população acredita na “mágica do lixo”, pelo rápido desaparecimento do produto por ela gerado.

\*A falta de conhecimento na diferenciação entre o Aterro Sanitário, que é uma obra de engenharia que atua na preservação do meio ambiente, e um “Lixão” que agride o mesmo.



Isto posto, neste país continental, a ABLP realizou no final do ano de 2018, um levantamento junto a todos os Órgãos de Controles Ambientais Estaduais, e resultou que o Brasil, até fevereiro de 2019, tinha somente 792 Aterros Sanitários licenciados e em operação regular.

A nossa estimativa para atender a demanda brasileira, será de algo em torno de mais 500 Aterros Sanitários, regionalizados, sem deixar de desenvolver e pesquisar novas tecnologias no tratamento dos resíduos, desde que estas tenham planos de negócios economicamente sustentáveis.





Depois de vários anos de expectativas, no ano de 2010, a Lei 12.305, estabeleceu a chamada Política Nacional de Resíduos Sólidos, lei esta por nós da ABLP, considerada muito avançada, em relação aos padrões e a realidade brasileira. Decorridos 9 anos de sua implantação, algumas críticas devem ser consideradas:

- Faltaram recursos financeiros por parte do Governo Federal.



- No decurso do prazo de implantação da PNRS, faltou empenho dos ministérios do Meio-Ambiente, Cidades e Planejamento, para exigir dos estados e principalmente dos municípios a elaboração dos “Planos de Gestão Integrada de Resíduos”.

- Política Reversa, tímida e faltando finalizar vários acordos setoriais.

- Vocação política para a Erradicação dos Lixões.

Portanto, senhores deputados, há muito ainda a ser feito com os resíduos sólidos.

## CONEXÃO COM RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO BÁSICO.



Num primeiro momento, alguém poderia rapidamente dizer que eles não tem afinidade por suas naturezas físicas, porém a realidade é muito diferente.

Águas, esgotos, resíduos sólidos urbanos e drenagem, não podem ser separados, pois caminham juntos. Podemos tomar como exemplo a região metropolitana de São Paulo, cujo relevo e hidrologia, apresentam áreas planas e acidentadas, resultando uma ampla rede de Córregos e rios, o que permite-nos nossas observações .



A conexão maior entre os resíduos sólidos , versus Recursos hídricos e o saneamento, ocorrem principalmente nas áreas da periferia da cidade, onde o crescimento urbano da população de baixa renda, invadem irregularmente as margens dos córregos não canalizados causando, por total falta de infraestrutura, impactos negativos que por inúmeras razões conduzem a esta situação.





Sem querer priorizar elencamos alguns dados que consideramos os principais:

- Educação social , cidadania e principalmente educação ambiental.
- Pontos ” viciados” de acúmulos de vários tipos de resíduos sólidos.
- Falta de rede de esgoto domiciliar.
- Chuvas tropicais nas estações do Outono e Verão.

- Coleta noturna na região central e do centro expandindo, iniciando após as 20:00 hs . Isto invariavelmente após os temporais de final de tarde, arrastando sacos de lixo por longas distâncias, culminando com entupimentos da precária rede de drenagem de águas pluviais.
- Dificuldade para implementar alterações de hábitos no sistema de coleta, com o uso de containers fechados.

Este conjunto de fatores, são os que determinam a imagem que os resíduos são os vilões desta conexão, invadindo os corpos d'água, porém sem a sensibilidade de avaliarmos detalhadamente as causas.



Finalizando:

O setor de resíduos sólidos constituem-se basicamente de 400 empresas privadas atuando nos serviços de coleta, transporte e destinação final, gerando em torno de 350.000 postos de trabalho.

É com este potencial que o setor de limpeza pública se habilita nas discussões do novo marco legal do saneamento básico, pleiteando sua participação ativa, com a alteração de nome para AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO AMBIENTAL, inclusive que na composição de sua diretoria seja reservada a participação de um diretor do setor de Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos.



# OBRIGADO

**JOÃO GIANESI NETTO - presidente**  
**[ablp@ablp.org.br](mailto:ablp@ablp.org.br)**

**ABLP – Associação Brasileira de Resíduos  
Sólidos e Limpeza Pública.**